

**O COTIDIANO PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DA LEITURA NA
BIBLIOTECA E. E. PRESIDENTE TANCREDO NEVES: UMA EXPERIÊNCIA
NA COMUNIDADE ESCOLAR DE DOURADOS - MS**

**THE DAILY EDUCATIONAL AND TRAINING OF READING
IN THE LIBRARY E. E. TANCREDO NEVES: AN
EXPERIMENT IN COMMUNITY SCHOOL DOURADOS – MS**

Markley Florentino Carvalho¹
Alexandra Santos Pinheiro²

RESUMO: Este artigo resulta do trabalho parcial da pesquisa “Representações de leituras literárias construídas a partir da história e da memória nas bibliotecas da comunidade escolar em Dourados-MS”³. Foi analisada a documentação dos projetos de leitura que fomentaram a criação e as atividades da biblioteca, quanto às práticas de leitura no cotidiano pedagógico em interface com a formação dos leitores em sua respectiva escola mantenedora. Os projetos de formação de leitura analisados foram “*Projeto de Leitura Ensino Fundamental 1º ao 5º Ano*” e “*Ensinando a Ler o Mundo*”, desenvolvidos pela biblioteca da escola E.E. Presidente Tancredo Neve da rede estadual de ensino de Dourados-MS. Realizou-se a investigação também das condições existências das bibliotecas e os modos de leitura que elas oportunizaram por meio do acesso ao acervo literário e a partir de práticas sociais de incentivo a leitura, fomentadas entre a biblioteca e as salas de aula. Um acervo literário precisa ser somado às práticas de mediação da leitura na contribuição de uma efetiva formação de leitores em comunidades escolares por meio da presença e atuação da biblioteca escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de leitura; Biblioteca da escola; Mediação da leitura literária.

ABSTRACT: This article is the work part of the research "Representations of literary readings built from the history and memory in the libraries of the school community in Dourados -MS." We analyzed the documentation of reading projects that fostered the creation and activities of the library, as the practices of teaching reading in the daily interface with the formation of the readers in their respective school sponsor. The projects were analyzed training reading "Project Reading Elementary Education 1º -5º Ano" and "Teaching the World to Read", developed by the school library EE Tancredo Neve of state schools of Dourados-MS. We conducted research also stocks the conditions of libraries and reading modes they oportunizaram through access to the literary estate and from the social practices of reading encouragement fostered between the library and classrooms. A literary collection needs to be added to the mediation practices reading the contribution of an effective training readers in school communities through the presence and role of the school library.

Keywords: Reading practices; School library; Mediation of literary reading.

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada foi direcionada ao campo dos estudos literários e ensino-aprendizagem da leitura literária. Com o enfoque no fomento da formação de leitores,

¹ Mestra em Letras da pela Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da Universidade Federal da Grande Dourados.

² Professora Adjunta em Letras da pela Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da Universidade Federal da Grande Dourados.

³ Dissertação defendida em jun. de 2013.

por meio da atuação e das condições existentes no espaço da biblioteca para o desenvolvimento de situações de leitura promovidas pelo educador da biblioteca em interface com o professor da sala de aula.

Entre a documentação pesquisada, o Projeto Político Pedagógico (PPP da Escola) da E. E. Presidente Tancredo Neves (MATO GROSSO DO SUL, 2012a, p. 5) foi fundamental para esclarecimentos das informações e conhecimento da história da instituição escolar mantenedora da biblioteca. Durante, as investigações, este documento tornou-se um instrumento teórico-metodológico norteador das questões do fazer pedagógico, do currículo e da função social da escola, que promoveu a visualização das ações desenvolvidas pelos docentes, os educadores da biblioteca e a comunidade escolar no planejamento participativo da constituição das atividades de formação de leitores desta biblioteca.

Vislumbrar a formação de leitores pelo viés das práticas de leitura permitidas por meio de projetos de formação de leitores favoreceu a reflexão acerca do processo de elaboração e desenvolvimento, e principalmente, considerar as formas pelas quais as práticas sociais de leitura foram conduzidas no contexto escolar, considerando, ainda, a dimensão da existência das condições escolares para a produção da leitura.

O estudo aborda os dois projetos principais da biblioteca, quanto ao incentivo à leitura na interface com a sala de aula, e, que deram os passos iniciais da trajetória da leitura desta biblioteca neste espaço escolar.

A professora que iniciou as atividades de leitura na sala de armazenamento dos livros, e que, em seu discurso apresentava o desejo de ter essa biblioteca em novo espaço, não conseguiu vê-lo se realizar por conta da sua aposentadoria, em 2009, um ano antes da conclusão da reforma.

Após 25 anos de a escola iniciar as suas atividades, em 2010, a Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul (SED) conclui a reforma da escola, e a biblioteca ganhou nova sala, que dispõe de uma área com tapetes para a acomodação dos educandos no momento da leitura, estantes baixas e mobiliários lúdicos (Figuras 1 e 2).

A segunda área que proporciona o atendimento dos empréstimos e pesquisas conta com mesas, cadeiras e estantes com acervos direcionados às práticas da pesquisa escolar, mas sem acesso a computadores. A biblioteca possui somente um computador para a catalogação do acervo, mas ainda não foi realizada a capacitação para o uso da informática, nem houve adesão a um programa de registro do acervo. O processo de registro de entrada do livro, catalogação e empréstimos ainda são feitos manualmente.

Os educandos, também, não dispõem de computador. Não há acesso à internet como recurso informacional e ampliação da informação e do conhecimento. Segundo observações em pesquisa de campo, o educando dispõe de computadores na sala de multimeios, separadamente do acervo em formato impresso, sem uma interação entre as duas salas.



Figura 1 - Fachada da Biblioteca da E. E. Presidente Tancredo Neves. Dourados - MS.
Fonte: Registro da autora, 2012.



Figura 2 – Entrada da Biblioteca da E. E. Tancredo Neves. Dourados - MS.
Fonte: Registro da autora, 2012.

Atualmente, a Biblioteca E. E. Presidente Tancredo Neves conta com um total de aproximadamente 3.700 títulos em seu acervo, categorizados entre obras literárias infantojuvenis e literaturas juvenis, obras paradidáticas e didáticas e enciclopédias (Figura 3). Ressalta-se que, nessa biblioteca, a categorização da seção dos livros literários pelas classificações de infantojuvenil e literatura juvenil foi definida por meio do projeto pedagógico que acabou por direcionar os usos dos recursos didáticos, principalmente por indicação do livro didático, e também de acordo com a leitura estipulada no plano de aula para o ano letivo que o educando cursa dentro do sistema de ensino.

No entanto, a biblioteca também constitui um espaço de aprendizagem e, como facilitadora na relação de familiarização com o “aparato informacional do mundo letrado” (CAMPELLO, 2010, p. 132), precisa se desautomatizar dos processos puramente técnicos da categorização dos livros. O educador da biblioteca em conjunto com o professor “devem planejar estratégias de aprendizagem que levem os estudantes a explorar e a compreender informações, familiarizando-os com o universo informacional e produzindo conhecimento” (CAMPELLO, 2010, p. 134).



Figura 3 - Seção de Literatura infantil e infantojuvenil da Biblioteca da E. E. Presidente Tancredo Neves. Dourados - MS. Fonte: Registro da autora, 2012.

A biblioteca na escola deve somar como uma instância de aprendizado e desenvolvimento de habilidades informacionais relativas à compreensão, interpretação e apropriação dos textos, imagens e sons em seus diversos suportes. Mais do que categorizar, é necessário empreender na escola, processos cognitivos de ensino das habilidades informacionais para a autonomia do estudante na biblioteca da escola, como também em outros espaços e acervos de fontes de informações, bibliográficas e literárias perante a vida escolar e na sociedade.

O acervo literário e os equipamentos que compõem a biblioteca provêm de recursos financeiros disponibilizados pelas políticas públicas federais do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), pelos recursos estaduais provindos do PDE (MATO GROSSO DO SUL, 2010) e também de verbas do “Projeto Jovem de Futuro”⁴, promovido pela SED e pelo Instituto Unibanco. Especificamente quanto ao acervo, a biblioteca também é atendida pelo PNBE.

⁴A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul formou uma parceria com o Instituto Unibanco para implantar nas escolas estaduais o Projeto Jovem de Futuro, tecnologia de Gestão Escolar para Resultados que mobiliza estudantes, professores e famílias para garantir que os alunos do ensino médio público tenham um bom desempenho e concluam essa fase escolar, garantindo melhores oportunidades de vida e profissão. Disponível em:

Apesar do histórico avanço das políticas públicas de distribuição de acervos literários pelo Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE), Fundação Nacional DE Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE – Esolca), sabe-se que o acervo representado pelas coleções armazenadas em bibliotecas, ainda hoje, é uma

tecnologia pouco disponível para a maioria da população, que convive com culto à tecnologia eletrônica, sem ter conseguido chegar até a memória contida nos livros [...]. Embora o número de bibliotecas tenha aumentado significativamente nos últimos anos, assegura-se que é, ainda, insuficiente para representar um direito de todo cidadão (PROLER, 2008, p. 156).

Os esforços para desenvolver coleções de “recursos informacionais” (CAMPELLO, 2010, p. 131) tecnológicos nas escolas, no entanto, são uma preocupação na sociedade contemporânea, por, talvez, a escola ser o único ambiente informacional com possibilidade de acesso para a maioria dos educandos da rede pública de ensino.

Nos registros de aquisição do acervo da biblioteca E. E. Presidente Tancredo Neves, consta que os materiais audiovisuais estão em processo de aquisição por meio de verbas do PDE, como plano de ação para atualização do acervo. No período deste trabalho e de sua finalização, a biblioteca ainda não contava com os recursos audiovisuais para o atendimento ao público escolar, num déficit de pelo menos dois anos, tendo como referência o início da pesquisa, revelando uma necessidade de acesso aos recursos informacionais em todos os suportes e ambientes como espaço de aprendizagem.

Além da necessidade de pleitear captação de recursos informacionais impressos e audiovisuais, por meio de políticas públicas para a constituição do acervo, outro aspecto de preocupação verificado foi ausência de uma comissão responsável pela biblioteca, composta do coordenador de área, do educador da biblioteca, da representação de professores e da comunidade escolar, conforme o documento “Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil”:

O funcionamento e a gestão dão-se, fundamentalmente, sobre projetos escolares, tendo o centro de decisão na equipe pedagógica e nas direções e recebendo estímulos de expansão externos. O centralismo deve também ser observado quando se verifica que é baixíssima a

<<http://www.douradosagora.com.br/noticias/capital/divulgada-as-100-escolas-sorteadas-para-o-programa-jovem-de-futuro-2012>>. Acesso em: 2 fev. 2012.

presença do Conselho escolar na gestão dos recursos destinados à biblioteca, fato de considerável relevância (BRASIL, 2011, p. 72).

Esse processo perpassa o cotidiano pedagógico em relação à construção coletiva da biblioteca escolar, como uma das práticas sociais da ambiência do ensino e aprendizado. Porém, a comunidade escolar ainda não faz parte da comissão da biblioteca para contribuir com o planejamento do processo de aquisição do acervo, do levantamento da bibliografia, das políticas de organização e da disponibilização dos livros aos educandos e professores na integração dos programas e projetos de leitura.

Quanto aos recursos humanos, desde 2006, a biblioteca é organizada por duas professoras remanejadas, com a formação em Letras. Na pesquisa de campo foi possível verificar que a situação de remanejamento da sala de aula para a biblioteca aconteceu por motivo de saúde⁵. Pela dimensão educativa do trabalho na biblioteca, as educadoras buscaram enfatizar a tarefa de orientar os educandos na utilização dos recursos informacionais. Da mesma forma, as outras atividades desenvolvidas pela biblioteca, como aquisição e organização técnica do acervo, elas procuraram organizar um padrão de registro das obras para a sistematização da entrada e do empréstimo dos educandos, o que pressupõe uma articulação com os trabalhos desenvolvidos pelos professores.

Histórica e culturalmente, a escola criou o espaço e as suas experiências de incentivo à leitura, e também atuou com improvisos, como no caso do educador da biblioteca, enquanto não se tem concurso para o bibliotecário, esta questão é discutida no Capítulo I mediante a Lei nº 12.244/2010, que trata da universalização da biblioteca escolar e da inserção profissional do bibliotecário, conforme o art. 3º:

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinadas pelas Leis nº 4.084 de 30 de junho, e 9.674 de 25 de junho de 1996. (BRASIL, 2010).

Outros improvisos estão presentes nos modos de aquisição de verbas para a compra do acervo até a articulação da biblioteca da escola com as políticas públicas em 2008. Enfim, ao mesmo tempo em que se busca a legitimação da biblioteca como uma prática social empreendida pela comunidade escolar,

Um grupo, sabe-se que, não pode exprimir o que tem diante de si – o que ainda falta – senão por uma redistribuição do seu passado.

⁵Informação obtida segundo os registros das duas educadoras. Essa questão a respeito do trabalho do educador da biblioteca foi aprofundada na discussão do Capítulo III da referida Dissertação.

Também a história é sempre ambivalente: o lugar que ela destina ao passado é igualmente um modo de dar lugar a um futuro (CERTEAU, 1999, p. 93).

Desse modo, a condição da biblioteca na escola permite pensar sobre a sua construção sob uma responsabilidade coletiva, “o que indica uma necessidade de participação da comunidade escolar no que tange à seleção do que vai ser adquirido e à maneira pela qual os documentos poderão ser organizados, difundidos e explorados pela biblioteca” (SILVA, W., 1995, p. 75).

Na questão do atendimento ao público, por ser uma biblioteca mantida por uma escola estadual, o seu público de educandos abrange o ensino fundamental até o ensino médio, ou seja, atende as faixas etárias de seis (06) até dezessete (17) anos aproximadamente.

O acesso às estantes dos livros é livre, entretanto, a coordenação pedagógica da área Língua Portuguesa, responsável pelas aulas de leitura, criou naquele espaço momentos programados para leitura, pesquisa e entretenimento. Há um cronograma com o dia para cada turma escolar, distribuída por ano, visitar e ser atendida na biblioteca para fazer a retirada do empréstimo ou para usufruir do espaço.

Essa sistematização de atendimento compreende uma prática realizada para atender a demanda da acomodação dos alunos. Pelo motivo do limite de espaço da biblioteca, as turmas são compostas, em média, de 35 educandos. A inadequação do espaço é registrada no quadro de problemas prioritários apontados nos itens “Gestão e Infraestrutura” do PDE da E. E. Presidente Tancredo Neves (MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 19; 35).

Em uma apropriação fora da leitura programada, nos horários do recreio e saída das aulas, outro momento da leitura se faz. A educadora recebe os educandos que têm interesse em fazer os empréstimos e levar para casa os livros desejados, caracterizando uma prática improvisada de uso da biblioteca. Na pesquisa “Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil” (BRASIL, 2011, p.72), revelou que o empréstimo de livros é a atividade mais usada na biblioteca por toda a comunidade escolar, “parecendo confirmar o sentido da palavra *biblioteca*: coleção de livros”.

Para além dos empréstimos, entretanto, outros usos são construídos nesse espaço: a leitura compartilhada, orientada ou reflexiva fazem parte dos processos da educação literária. O educador da biblioteca, o professor e o educando como usuários

desse espaço, além de cumprirem as funções no currículo escolar, constroem as práticas propriamente de leitura.

A questão dos usos da biblioteca e as práticas da leitura podem ser compreendidas no conceito de Chartier (2003, p.152), como “uma história social dos usos e das interpretações, remetidas às suas determinações fundamentais e inscritas nas práticas específicas que as constroem”. Essa improvisação, ou seja, alternativa à visita programada, parece estabelecer mais um momento para a mediação da leitura, de maneira agora mais autônoma: “Cabe ao professor planejar e conduzir tarefas escolares, dentre as quais está a leitura dos diferentes gêneros, mas a livre escolha dos alunos também é um momento importante na formação do leitor autônomo” (VIEIRA; FERNANDES, 2010, p.109).

Tal reflexão é significativa porque tocou na formação de leitores. A condição da imagem da biblioteca na escola depende, muitas vezes, das relações estabelecidas entre os leitores e o educador da biblioteca em relação à liberdade de acesso ao acervo, à orientação pedagógica e ao uso dos recursos informacionais. Enfim, como pede a autora Campello (2010, p. 129) “abrir mão de estratégias didáticas ultrapassadas” e possibilitar o pertencimento dos educandos no espaço, com a colaboração dos professores para o fim comum do ensino e aprendizagem da leitura.

A respeito do cotidiano da biblioteca foi verificado também, além dos registros sobre os leitores conquistados, quais as políticas e as ações culturais em que a biblioteca e o educador foram chamados a participar nas ações de incentivo à formação de leitores na escola.

Na análise documental foi verificado o PDE como um dos documentos norteadores das ações desenvolvidas na vida da escola, para conhecer as formas pelas quais a escola passa a criar estratégias de legitimação dos usos e as práticas de leitura em relação à biblioteca e vice-versa.

O PDE encontrado na Escola remetia ao ano de 2010, dotado de registros de estudos de 2005 a 2009 sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (como fonte de dados e de estatísticas) com vistas a compor o Plano de Desenvolvimento da Escola sobre o ensino e aprendizagem da leitura e escrita nas disciplinas consideradas críticas na escola, a Língua Portuguesa e a Matemática. Ao trabalhar a fonte, percebeu-se a predominância das ações de leitura na disciplina de Português, sem uma interdisciplinaridade do ensino da leitura com as outras áreas na exposição dos planos de ações.

Importa destacar que nesse documento foram traçadas as ações que continuam vigentes até a próxima atualização deste documento (ainda sem data específica em 2013), com aprovação pela SED e publicação no portal do MEC.

Para melhor compreender o perfil das estratégias de práticas de leitura e das formas de atualização do acervo e manutenção da biblioteca durante os anos de implementação do PDE (2008-2010), foram ilustrados quatro quadros por nível de ensino, para, desta forma, verificar as ações que, de algum modo, envolveram projetos e aulas de leitura em interface com a biblioteca.

A situação estabelecida pelo PDE apontou inicialmente um universo de atividades de leitura, embora não se possa considerar que todas as práticas de leitura tenham sido efetivadas, mas, pela aplicação e replicação por turma, certamente, muitas delas foram efetivadas.

Cabe a observação que, apesar de a escola aplicar os projetos de leitura pela intenção da meta de aprovação do índice de leitura, neste trabalho, o que se pretende por meio dessa fonte é representar as práticas de leitura na biblioteca E. E. Presidente Tancredo Neves.

Segue a apresentação do Quadros 1 com as ações propostas e as respectivas análises por plano de ação distribuídas no PDE por fase escolar.

Quadro 1 – Plano de Ação 1: Ensino Fundamental 1º ao 5º ano - Escola Estadual Presidente Tancredo Neves. Dourados – MS.

Nº	Ação	Responsável	Resultado esperado	Indicador	Quem financia
1	Desenvolver um projeto de leitura e produção de texto para os alunos de 3º e 5º ano	Educador da biblioteca 1	Um projeto desenvolvido	Documento contendo o projeto ¹	Ação sem recurso
2	Realizar uma aula mensal de produção interativa, utilizando jornais e revistas para produção e interpretação de texto para os alunos de 3º e 5º ano	Educador da biblioteca 2	Aula realizada	Número de aulas realizadas	Ação sem recurso
Meta: Elevar a taxa de aprovação dos alunos do 1º ao 5º ano (de 85% para 95%) em Língua Portuguesa.					

Fonte: MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação. *Plano de desenvolvimento da escola estadual Presidente Tancredo Neves*. Campo Grande: Mato Grosso do Sul/SE. Brasília, DF: MEC, 2010. p. 1-7.

¹Fonte documental com registros referentes ao Projeto.

Nota-se, pela leitura do Quadro 1, as ações, os projetos e as aulas de leitura pelo viés da inclusão da biblioteca e do educador no Plano de Desenvolvimento da Escola.

Interessante refletir sobre a interface com três planos de aulas de leitura e a solicitação para o desenvolvimento de dois projetos de leitura na escola. Por meio dessa observação, é possível perceber que a biblioteca da escola se destaca como “essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências à leitura e escrita, à educação e informação [...]” (UNESCO/IFLA, 1999, s. p.).

Verifica-se que o papel da biblioteca e do educador trata da mediação da leitura, e não somente cumprir o papel de um suporte pedagógico no ensino, mas contribuir de forma interdisciplinar com a sala de aula, por meio das práticas de leitura fomentadas em projetos e em aulas.

A principal característica do conjunto de práticas observadas no Quadros 1 do PDE da Escola é a ludicidade nas atividades propostas. Contudo, observando as práticas, elas são quase replicadas de forma homogênea entre as fases escolares dos níveis iniciais e os finais do Ensino Fundamental. Provavelmente isso ocorra também pelos recursos informativos e literários que se têm no acervo, que certamente levou a direcionar as práticas nos projetos e aulas aos formatos uniformes, sem diferenciar as fases escolares dos educandos, de maneira contraditória a uma afirmativa da “Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil”, que informa:

Finalmente, a qualidade dos materiais literários encontrados em muitas bibliotecas, especialmente aqueles distribuídos pelo *Programa Nacional Biblioteca da Escola* (PNBE), tem favorecido a realização de práticas leitoras mais produtivas no espaço escolar. Práticas essas que, como mencionado, estão mais voltadas para os anos iniciais do ensino fundamental. Portanto, essas práticas são merecedoras de maior reflexão, porque talvez indiquem a necessidade de revisão, pelas autoridades constituídas, de critérios para a formação e seleção de catálogos de acervos literários, para que esses sejam capazes de responder a desejos e interesses de alunos dos anos finais desse mesmo nível de ensino, assim como de outras faixas etárias, todos sujeitos de direito à leitura literária (BRASIL, 2011, p.89, grifo do autor).

Enfim, favorecer um olhar à formação do acervo constitui uma reflexão que incorre na dimensão pedagógica da biblioteca no espaço escolar, observando a sua comunidade, no que diz respeito às demandas e perspectivas da formação de leitores nas respectivas fases do ensino, com o propósito de aproximar e ressignificar as práticas leitoras ao mundo do educando.

A prática da leitura para o seu aprendizado e formação envolve tanto as dimensões cognitivas das práticas leitoras quanto às dimensões das práticas sociais.

Dessa forma, o acervo e os projetos de leitura precisam refletir as complexidades que envolvem o processo da mediação da leitura literária na escola, como propõe Fernandes (2009, p.2):

ao priorizar a formação e o fortalecimento do leitor, a instituição escolar precisa oferecer aos estudantes oportunidades para trocar experiências e debater o que leram, tornando essa atividade plural, instigante e significativa tanto para os alunos como para o professor.

Pela instituição escolar, as crianças e os jovens acessam políticas, estratégias e projetos destinados a promover a prática da leitura. Portanto, o acesso aos livros e às competências para o desenvolvimento do hábito da leitura são iniciativas que precisam promover a inclusão cultural dos educandos nas complexidades de uma sociedade letrada e globalizada.

São inúmeras as fontes que apontam a relação de similaridade entre a escola e a leitura, na qual se destaca a autora Zilberman (2009, p. 19) quando afirma “por causa da mútua dependência, a crise da leitura é igualmente a crise da escola, e vice-versa”. Certamente, no ensino e prática da leitura, a biblioteca escolar é fundamental na superação das dificuldades do acesso ao acervo e à aquisição da leitura literária⁶.

Na continuação da análise documental que vislumbra o exercício do atendimento ao público, entre as variadas dimensões dessa biblioteca, está a questão do atendimento ao público jovem e adulto, que se direciona aos professores, aos funcionários da escola e aos educandos que estudam na EJA. Esses últimos possuem a necessidade de adequação e atualização dos conteúdos dos recursos informacionais e literários no acervo, condizentes com a demanda do currículo e o plano de ensino da EJA.

A biblioteca, por exemplo, ainda não disponibilizou em seu acervo a Coleção Palavra da Gente⁷, que, além dos volumes de uso pessoal do educando, contém quatro coleções específicas para a EJA compostas de seis volumes de obras de literatura e de informação, para cada uma das escolas públicas com mais de quatro educandos na última série ou equivalente do curso presencial da EJA do Ensino Fundamental.

Para cativar o educando para a leitura, o ensino de Literatura precisa ser democrático, assim como o acesso a obras, ou seja, a cultura. Para

⁶No Capítulo III da referida dissertação, por meio das vozes dos educadores da biblioteca e dos professores, será possível conhecer mais sobre a trajetória, as possibilidades e a efetividade, ou não, das ações.

⁷No período de 2001 a 2003, o MEC distribuiu acervos de literatura para uso individual de alunos da 4ª e da 8ª séries do ensino fundamental e de estudantes das últimas séries, etapas, fases e ciclos da educação de jovens e adultos, acervo este denominado Palavra da Gente.

tanto, faz-se necessário assegurar aos alunos acesso a textos variados em sala de aula e na biblioteca, pois a incorporação de um seletivo e diversificado repertório cultural em mundo globalizado, é um precioso fundamento para a formação (FERREIRA apud MACIEL, 2009, p.73).

Convém destacar os aspectos referentes às estratégias didáticas de mediação da leitura e à indicação dos livros infantojuvenis como única fonte de leitura, em contrapartida à realidade desse público de estudantes, que demandam recursos informativos e literários específicos para a sua modalidade de formação.

A comunidade do entorno, na qualidade de visitantes e de ex-educandos, pode fazer a consulta ao acervo, mas sem a possibilidade de empréstimo domiciliar. De fato, a biblioteca da escola possui dimensões sutis, pois “ela adquire diversos sentidos, dependendo de como os usuários a percebem e a utilizam” (CAMPELLO, 2010, p. 129).

Essa demanda diz respeito à questão da ausência da biblioteca pública nas periferias da cidade. O jovem recém-saído do Ensino Médio da E. E. Presidente Tancredo Neves é uma clientela que pede acesso ao acervo de sua antiga escola com a expectativa da profissionalização, precisa passar pelos percursos dos estudos preparatórios para o vestibular, concurso público, ou mesmo precisa do acesso aos recursos informacionais que o prepare para a concorrência do emprego na sociedade.

Esse exemplo do estudo de caso trata de uma realidade que se reproduz de forma mais ampla em nosso país: “na verdade, é preciso afirmar que o quadro, verdadeiramente miserável, não se restringe à situação da biblioteca escolar, mas ao conjunto das bibliotecas brasileiras [...]” (SILVA, W., 2003, p.44).

Sem o acervo e o atendimento adequados, a escola não consegue suprir as necessidades de leitura desse público com eficácia, e, por enfrentar seus próprios problemas, compromete sua imagem e missão na comunidade escolar e na sociedade, conforme registrado no PPP da Escola:

Nossa escola tem por missão contribuir para a constante melhoria da educação oferecida, possibilitando aos educandos a construção do conhecimento e a formação indispensável para o exercício da cidadania, fundamentada nos valores essenciais à dignidade humana e excelência. (MATO GROSSO DO SUL, 2010, p.4).

A preocupação com o planejamento da biblioteca (quando ela existe) na escola é uma constante dentro das questões das políticas públicas educacionais, e ressurge na

história da educação em vários movimentos expressivos, como real problema na vida da comunidade em que a escola está inserida.

Entre os seis Planos de Ações (com periodicidade no ano letivo) que compõem o PDE da Escola, foram ilustrados os quatro planos com as ações específicas que envolveram projetos e aulas de leitura em interface com a biblioteca (Quadros 1 a 4). Ilustraram também as estratégias de práticas de leitura e formas de atualização do acervo e manutenção da biblioteca. Importa ressaltar que as ações desse PDE da Escola (2010) continuam vigentes até a atualização dele e aprovação pela Secretaria de Estado de Educação.

Um fato pontual é que para os projetos e aulas de leitura, em sua maioria, consta nos Quadros 1 a 4 o indicador “ação sem recurso”. Essa informação levou a pensar sobre as possibilidades de investimentos para dinamizar os projetos, por exemplo, com a capacitação do mediador da leitura, com a aquisição e atualização dos recursos didáticos para os momentos de ludicidade nas situações de leitura, enfim, uma contribuição para o desenvolvimento da biblioteca pública escolar e a formação de recursos humanos especializados em mediação de leitura.

Conforme registro no PDE da Escola (MATO GROSSO DO SUL, 2010, p.72), a instituição sistematizou as ações e as metas para a melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados à comunidade escolar. Para esse fim, foram realizadas reuniões bimestrais com o Colegiado Escolar para o acompanhamento e a avaliação do PDE e do PPP da Escola. Ressalta-se que essa escola adotou a pedagogia de projetos, defendida por Kleiman e Moraes (1999, p.58), pedagogia esta, segundo as autoras, que permite oportunizar uma:

[...] escola mais dinâmica, mais atual, mais atraente para os jovens ao fornecer-lhes a oportunidade de desenvolver a habilidade da leitura ao mesmo tempo em que tomam as rédeas da propicia aprendizagem construindo sua rede de relações disciplinares e interdisciplinares.

Enfim, os projetos de leitura e o acesso a uma biblioteca com bom acervo são fundamentais para a aprendizagem por meio das práticas da leitura. Mas no que se refere à mediação dessa leitura, com o enfoque na biblioteca e no seu educador, apesar do acompanhamento e da avaliação dos planos de ações, consta que o Projeto “Contador de Histórias” está presente nos Planos de Ações 2 (6º ao 9º ano) e 3 (Ensino Médio Regular), mas ainda não foi desenvolvido.

Ao longo do PDE da Escola (2010), e em registros na pesquisa de campo, também se notou que a biblioteca ainda não possui uma seção do acervo especializada

em Literatura e um projeto de leitura para o Ensino Médio Regular e a EJA, negligenciados pela escola, quanto ao atendimento às “Orientações Curriculares” (2006):

A lacuna no contato direto com a Literatura percebida no ensino médio leva a considerações sobre as escolhas, já que os três anos da escolaridade e a carga horária da disciplina demandam uma seleção que permita uma formação o mais significativa possível para os alunos (BRASIL, 2006, p. 64).

A principal dificuldade para o processo de constituir o acervo especializado foi apontada como a prioridade de aquisição de livros focados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e para o desenvolvimento de um projeto específico houve a problemática do número insuficiente de recursos humanos para uma rotina centralizada nos empréstimos na biblioteca, sendo a concretização de projetos e a necessidade de capacitação e formação em mediação da leitura colocadas em segundo plano.

Nessa condição, o caminho da pesquisa foi direcionado para a análise do “Projeto de Leitura Ensino Fundamental 1º ao 5º ano”, do educador da biblioteca (Ensino Fundamental), e do Projeto “Ensinando a Ler o Mundo” de uma professora de Língua Portuguesa, este segundo em especial pela marca da interface da sala de aula com a história de leitura dessa biblioteca.

Outro motivo para esta escolha da representação dos projetos está no aspecto de eles possuírem a fonte escrita, juntamente com o seu reconhecimento na comunidade escolar.

PRÁTICAS DA LEITURA: “PROJETO DE LEITURA ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO” E “ENSINANDO A LER O MUNDO”

Neste tópico é apresentada a análise das práticas de leitura realizadas no interior de dois projetos: “Projeto de Leitura Ensino Fundamental 1º ao 5º Ano” e “Ensinando a Ler o Mundo”. A pesquisa da fonte escrita, trouxe em seu bojo aspectos de identificação e interface do ensino aprendizagem na relação entre a sala de aula e a biblioteca e vice-versa.

Conhecer as práticas de leitura, por meio dos projetos, permitiu refletir sobre o seu processo de elaboração, desenvolvimento e ação, e principalmente considerar as formas pelas quais as práticas sociais de leitura foram conduzidas no contexto escolar, considerando, ainda, a dimensão da existência das condições escolares para a produção

da leitura. Assim, seguem respectivamente as análises do “Projeto de Leitura Ensino Fundamental 1º ao 5º Ano” e do Projeto “Ensinando a Ler o Mundo”.

● PROJETO DE LEITURA ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO

A formação de leitores pela biblioteca foi conduzida pela educadora de biblioteca 1, com início em 2009, por meio da 2ª ação no Plano de Ação 1 (ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE TANCREDO NEVES, 2009). E se estendeu a partir de 2010 para as turmas do 6º ao 9º ano. O planejamento desse esquema de ações para a promoção da leitura nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, por meio da biblioteca, demonstra que a escola carece desse educador e desse espaço em um sistema integrado de trabalho com a sala de aula para a concretização, a dinamização e o avanço na formação de leitores e da leitura.

O projeto de leitura do Plano de Ação 1 fomentou o ensino-aprendizagem pela disseminação e contato com os livros e oportunizou o tempo de posse com o livro e a troca de empréstimo no caminho da autonomia do potencial leitor.

Com a prioridade de escolha da obra pelos próprios educandos, no primeiro ano de circulação dos empréstimos (2006) com a aquisição do acervo literário, foram registradas 73 fichas de empréstimos com 1.168 retiradas de livros cadastrados (Anexo E). A retirada dos livros pelo foco do projeto foi na seção da literatura infantojuvenil, mas a concentração foi a seção de gibis, escolha que pode ser explicada pela linguagem interativa do conteúdo destes, que são direcionados ao público dos anos iniciais da Educação Fundamental. Para o aprofundamento da questão dos usos do acervo, interessante refletir sobre as possibilidades de estudos sobre esse projeto da biblioteca ano a ano, na perspectiva de pesquisar as continuidades e discontinuidades do “Projeto de Leitura Ensino Fundamental 1º ao 5º Ano”.

Quanto à questão de oportunizar situações de leitura na escola pelo acervo da biblioteca, favorece a ampliação dos espaços de leitura na escola, pois, segundo Zappone (2008, p.5), “as práticas de leitura e mesmo de produção de textos literários podem estar ligadas a outros objetivos como o prazer, o conhecimento, a aquisição de um status de leitor diante de um grupo [...]”. Ter priorizado a fase da leitura no projeto, oportunizou aos educandos dos anos iniciais, talvez, ter os primeiros contatos e manuseios com os livros, em um processo de construção do sujeito leitor.

Ainda, que para fim do letramento escolar direcionado à competência da produção textual, conforme Pinheiro (2011b, p. 40) “esse olhar diferenciado para o

processo de leitura e escrita promove, de certa forma, a prática docente do professor”, pois, ensinar a ler e escrever a partir da situação real do educando, de sua história de leitura, e considerar, também, os insucessos de uma história de leitura, certamente permite ao professor/educador da biblioteca propor práticas escolares em diálogo com as práticas sociais da realidade do educando, no intuito de ter ações efetivas para a formação de leitores.

Pela sua orientação destinada à consulta, à pesquisa, ao estudo e leitura dos recursos informacionais e literários, a inclusão da biblioteca e do seu educador nos projetos do Plano de Desenvolvimento Escolar mostrou-se estratégica, como ressalta Zappone (2008, p. 7):

Propiciar aos alunos o acesso a diferentes formas ficcionais e o maior número de ferramentas e estratégias para produzir sentido para elas é o objetivo central da educação literária que visa formar um leitor capaz de interagir com diferentes formas ficcionais em contextos heterogêneos.

Proporcionou a interação com o acervo dos textos literários, com o fim de dinamizar o ensino-aprendizagem para a educação literária do educando, o potencial sujeito leitor.

Apesar das limitações para o funcionamento da biblioteca (a questão do espaço, especialização do educador da biblioteca, da ausência dos recursos audiovisuais e da internet), percebe-se que os projetos de leitura precisam ser dimensionados quando passam pelo uso da biblioteca e seus serviços pedagógicos, para cumprir o papel de conseguir contribuir para a formação literária e a apropriação dos usos de fontes de informação por parte da turma de educandos.

Contudo, no texto do projeto não há descrição da prática da escrita pelos educandos. Conforme, a fonte escrita (Anexo D), somente foram mencionados o avanço e a continuação do projeto para as séries finais do Ensino Fundamental, mas sem especificar alguma alteração no acervo ou na mediação da leitura para o público da 2ª fase do Ensino Fundamental.

Ele foi replicado no PDE de 2010 pelo Colegiado Escolar até a próxima atualização dos planos de ações, cujo projeto foi apropriado pela rotina da biblioteca, por seus educadores, professores de sala de aula e educandos.

Pelas informações levantadas no projeto, percebe-se que ele trata “de incentivo à leitura ou de promoção do contato entre educandos e objetos de leitura” (ZAPPONE,

2001, p.173). Ainda, que, com limitações observadas, sobretudo em um contexto que envolve o processo de democratização do acesso ao livro pela escola pública, as ações propostas apontam para a problemática da distribuição e acessibilidade aos acervos literários.

Assim, Kleiman (2011) trata da questão do acesso, sob o ponto de vista de promover a exposição de textos para que o educando vivencie situações de leitura, pois, segundo a autora:

Quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão. [...]. O conhecimento de estruturas textuais e de tipos de discurso determinará, em grande medida, suas expectativas em relação aos textos, expectativas estas que exercem um papel considerável na compreensão (KLEIMAN, 2011, p. 20).

No entanto, a questão da mediação da leitura ainda não avançou para oportunizar, também, as práticas sociais de fazer as argumentações prévias, as perguntas e os comentários a respeito do texto, de forma individual ou no coletivo da turma de educandos.

Parece interessar aos desenvolvedores do projeto promover, fundamentalmente, situações de incentivo à leitura. Seria interessante uma abrangência do projeto para se pensar na interação entre o leitor e o texto, como forma de potencializar uma comunidade de leitores fomentados na interdisciplinaridade entre a biblioteca e a sala de aula.

Na ambiência da leitura, sala de aula à biblioteca, poderiam os mediadores da leitura, fomentar os questionamentos existentes na lacuna entre o desenvolvimento dos projetos de leitura e a realização do ensino-aprendizagem da leitura literária na escola? Um questionamento pontual seria quanto ao papel da mediação da leitura, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no qual, as crianças precisam iniciar o diálogo com o mundo das palavras e o seu mundo, com o fim da iniciação da sua história de leitura.

● PROJETO ENSINANDO A LER O MUNDO

Este projeto de leitura iniciou em 2009 e entrou no PDE da Escola (MATO GROSSO DO SUL, 2010) por meio do Plano de Ação 2 para os educandos do Ensino Fundamental Regular (6º ao 9º ano) e do Plano de Ação 3 para os educandos do Ensino

Médio Regular (1º ao 3º ano) e foi estudado o seu desenvolvimento na escola até o período de 2011.

Cabe ressaltar que a escrita do projeto (Anexo F) foi direcionada ao Ensino Fundamental (6º a 9º ano), e não foi realizada a adaptação ou a escrita de um novo documento direcionado às expectativas e especificidades entre as diferentes fases escolares. Foi elaborado, ainda, no contexto da sala de aula, em parceria com a biblioteca, fundamentalmente na fase da seleção e disponibilização das obras literárias como fonte de pesquisa do professor e no movimento do empréstimo dos livros por parte do educando.

Na fase do desenvolvimento, as práticas da leitura, conforme registros das professoras responsáveis, foram realizadas na sala de aula e na biblioteca em visitas agendadas.

A Escola contou com a parceria de um dos principais periódicos de notícias na cidade, o jornal “O Progresso”, e resultou em textos publicados no próprio jornal. Esse projeto faz parte do Programa Jornal e Educação⁸ de responsabilidade social, mantido pela Associação Nacional de Jornais e está inscrito no comitê local das Cidades Educadoras⁹. Conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Dourados, do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e da imprensa.

Os objetivos foram estimular o desenvolvimento da capacidade de argumentação dos educandos, mais produção e interpretação textual e a mudança no comportamento para a formação de um leitor crítico. Dentre os objetivos específicos, constam na escrita do projeto:

- Desenvolver interesse e curiosidade pela linguagem;
- Despertar e incentivar o interesse pela leitura;
- Enriquecer o vocabulário;
- Resolver situações problemas contextualizados;
- Desenvolver o **potencial criativo** do aluno;
- Produzir textos** de diversos seguimentos;
- Adquirir novos conhecimentos através da leitura;
- Aliar a pesquisa, leitura e produção de texto com saberes adquiridos;

⁸Programa desenvolvido pelo Jornal “O Progresso” já contemplou quase 20 mil estudantes da Educação Básica de dezenas de escolas públicas e privadas da Grande Dourados. “O Progresso” e outras 64 empresas afiliadas à Associação Nacional de Jornais (ANJ) desenvolvem no Brasil a leitura do jornal em salas de aula, bibliotecas e outras instituições educativas com o intuito de formar novos leitores, contribuindo para que se revertam os baixos índices de leitura entre os brasileiros. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/noticias/educadores-discutem-midia-e-educacao-em-dourados-mato-grosso-do-sul/>>. Acesso em: 5 maio 2012.

⁹A principal ideia do projeto Cidade Educadora é tornar todo espaço público em um espaço educativo. Disponível em: <<http://www.douradosagora.com.br/noticias/educacao/o-progresso-e-base-de-leitura-na-escola>>. Acesso em: 5 maio 2012.

Promover integração entre os alunos;
Desenvolver as habilidades lingüísticas: falar, escutar, ler e escrever.
Compreender a intenção da leitura, seus pontos de vista, **realizando uma leitura crítica**, para ampliar conhecimentos e ideias novas;
Propor atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular, **opinar, resumir, comparar e confrontar opiniões** (ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE TANCREDO NEVES, 2009, p. 4, grifos nossos).

Entre os objetivos específicos, como o incentivo à leitura, o desenvolvimento do potencial criativo e das habilidades da leitura para a formação de um leitor crítico, percebe-se o desejo da formação de leitores habilitados para a pesquisa e a apropriação da leitura e, por fim, capacitados para a reprodução escrita de textos.

Em relação às práticas de leitura, as fontes são os textos jornalísticos e os literários. Verificou-se no projeto a concepção alternativa de elencar dois tipos de textos: o literário, legitimado pelas práticas escolares, e o jornalístico, considerado como fonte de informações. Segundo Kleiman (1997, p. 27), o ato de convergir essas duas fontes de leitura auxilia na assimilação de atividades que promovem o encontro da tradição escrita literária e a tradição oral em busca das novidades, que eram informadas pelos membros da família e da comunidade.

Quanto à prática da escrita, foi contemplada a produção de poesias e contos criados pelos educandos, com a sua exposição na feira cultural da escola no final do ciclo anual dos projetos de 2009-2011 e a publicação em uma seção do jornal “O Progresso”.

Por essa perspectiva percebe-se, conforme Pinheiro (2011b, p. 46) que, “têm-se o ensino da Literatura pautado no Letramento, ou seja, na busca do conhecimento a partir do texto literário, pelo próprio aluno e no cotidiano social em que todos estão inseridos”. Assim, os conteúdos do jornal e da Literatura na escola, por exemplo, foram tratados como instrumento de aprendizagem, mas ao mesmo tempo em uma dimensão social desses conteúdos.

Esse movimento da prática de leitura de poesias na escola para a produção textual no jornal, certamente, estimulava a busca por novas leituras, e, para isso, a biblioteca e sala de aula se integravam no ensino-aprendizagem, com o fim de incentivar o educando a “[...] apreciar os poemas do acervo escolar e trabalhar a poesia de forma lúdica, transformando a sala de aula (ou a biblioteca escolar) num espaço de criatividade [...]” (VIEIRA; FERNANDES, 2010, p.116).

As duas professoras de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio Regular foram as organizadoras do projeto no E. E. Presidente Tancredo Neves. Elas realizavam semanalmente uma aula de leitura informativa dos jornais com os educandos. A prática da leitura em sala de aula era feita de forma a buscar, por seções do jornal, os textos informativos, publicitários, didáticos, instrutivos.

Pelo fato de a escola escolher trabalhar no projeto de leitura com os textos jornalísticos e os literários ao mesmo tempo aponta para as orientações dos parâmetros curriculares, diversificando os tipos textuais para a leitura na escola, como esclarece Zappone (2001, p. 216):

[...] essas orientações passaram a valorizar objetos de leitura que fazem parte da realidade social do aluno e que patrocinam uma maior integração escola e sociedade, a escola passou a incluir fartamente em seu repertório uma gama diversificada de textos que vão dos jornais, revistas, histórias em quadrinhos, história infantojuvenis, até bulas de remédios, outdoor, cartazes, receitas culinárias e muitos outros [...].

Com as orientações das professoras, os grupos de estudos montados pelos educandos escolhiam os textos das matérias jornalísticas e os temas e, em seguida, a pesquisa de fontes literárias passava a ser realizada na biblioteca. Por sua vez, a prática da leitura foi mediada pela professora com a educadora da biblioteca (Figura 7).

Em parceria, as duas selecionavam as obras semanalmente. Para essa tarefa de mediação da leitura, segundo Vieira e Fernandes (2010, p.109-110):

o mediador deve favorecer o acesso; depois, incentivar a frequência dos textos nos variados suportes. [...]. Não é necessário que o bibliotecário conheça todo o acervo muito bem, mas é preciso que conheça muito bem uma parte dele, de modo a poder desenvolver atividades de mediação.

Dois aspectos importantes marcaram o desenvolvimento deste projeto. Primeiramente, a questão da missão da biblioteca em proporcionar o acervo, os recursos e serviços pedagógicos de mediação da leitura como apoio ao ensino aprendizagem, confirmando o seu papel estratégico para a contribuição projeto pedagógico com vistas à formação do leitor, afirmado nas “Orientações Curriculares” (BRASIL, 2006, p. 80):

A ampliação dos espaços escolares de leitura resultará, com certeza, na ampliação dos tempos, diga-se de passagem, exíguos de aulas de Literatura, além de possibilitar trocas menos artificiais, já que colaboram para a criação de uma comunidade de leitores tão

importante para a permanência da literatura, sobretudo em contextos sociais que não dispõem de uma biblioteca pública e/ou livraria.

Essa conjectura da biblioteca dá suporte ao segundo aspecto, que trata do trabalho conjunto entre a educadora da biblioteca e a professora da sala de aula, nos momentos de mediação da leitura, influenciando no desempenho do educando para o alcance de maior nível de competências na leitura e escrita.

Conforme Vieira et al. (2008, p. 30), esse movimento da busca pelos materiais propicia situações de leitura, porque contribui para a formação de leitores:

é preciso que a prática de leitura seja frequente, todos os dias, com diário e muita empolgação! Leia e releia muito para e com os seus alunos. Como os alunos são expostos a diversos materiais escritos na vida, não faz sentido limitar-se a um certo tipo de material, diversifique bastante os textos a serem lidos e também as formas de ler. Ofereça a eles uma pluralidade de leituras!

As práticas de leitura aplicadas nesse projeto visavam a conhecer as obras literárias para conhecimento e apropriação da forma e do conteúdo dos textos literários como inspiração para a produção textual de poemas, contos e músicas, com o fim de publicação no jornal no final do ciclo anual do projeto, na perspectiva de apresentação das atividades para toda a comunidade escolar (Figura 8).

De acordo com as “Orientações Curriculares” (BRASIL, 2006, p. 81), as “atividades de metaleitura são necessárias na escola, mas devem ser vistas com muito cuidado, ou melhor, devem responder aos objetivos previstos no trabalho escolar – ‘para quê?’ é a pergunta a ser sempre feita”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de leitura expostas nesta pesquisa, de certa forma, refletem algumas possibilidades, a respeito da formação de leitores via projetos de bibliotecas escolares, no sentido de um espaço pedagógico para o incentivo à leitura. Este estudo de caso, favoreceu o olhar para as experiências implantadas e fomentadas na bibliotecas, por meio da iniciativa do professor e do educador da biblioteca, e legitimadas posteriormente no PPP da Escola e no PDE-Escola, propondo o desenvolvimento e a ampliação de acesso e práticas sócias de uso dos materiais de leitura nestas comunidades escolares, de maneira interdisciplinar com a sala de aula.

A escola mantenedora da biblioteca ao legitimar as práticas e os usos sociais desta biblioteca no planejamento pedagógico, acabou por proporcionar situações de

leitura por meio dos projetos, especificamente no diz respeito à programação das atividades, ainda que partindo do espaço externo, a biblioteca, para o espaço interno da sala de aula, numa relação de leitura que precisa ser fortalecida no papel do mediador.

A biblioteca com os seus projetos de formação de leitores desenvolveu situações, práticas e processos pelos quais inicialmente se efetivaram as práticas sociais de leitura para o incentivo da leitura literária na escola. Entre estas praticas propostas, identificou-se a consulta livre ao acervo, o empréstimo domiciliar e principalmente as visitas programadas que trazem a oportunidade dos educadores da biblioteca e dos professores, atuarem juntos na formação dos leitores.

A pedagogia da leitura permitida por situações de ressignificação da biblioteca no espaço escolar, possibilita aos mediadores e leitores, a interação do mundo do texto e outros recursos informacionais com o potencial leitor sempre em constituição a cada uma das práticas de formação e encantamento do educando-leitor.

Os modos de leitura patrocinados na escola em forma de projetos exigem a avaliação e a atualização constante para que a sua biblioteca efetivamente contribua para a construção de uma trajetória da leitura na história de vida da comunidade escolar.

As práticas sociais se revelam nas práticas de leitura e na coexistência do universo de mediações a serem investigadas e reveladas em novos trabalhos das historias de leitura nas comunidades escolares. Revelam-se também, na interdisciplinaridade entre as diversas ambiências da leitura, a sala de aula, a biblioteca e possíveis outros espaços escolares, que passam a ser lugares da formação dos educandos leitores e, conseqüentemente, das histórias de leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 maio 2010, p. 3. Disponível em: <<http://bsf.org.br/2010/05/25/lei-n%C2%BA-12-244-dispoe-sobre-a-universalizacao-das-bibliotecas-nas-instituicoes-de-ensino-do-pais>>. Acesso em: 30 maio 2010.

_____. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio, v. 1).

CAMPELLO, Bernadete. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Literatura: ensino fundamental*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. 204 p. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: _____. *A escrita da história*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 1999. p. 65-119.

- ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE TANCREDO NEVES. *Projeto de Leitura Ensino Fundamental 1º ao 5º ano*. Dourados, MS: E. E. Presidente Tancredo Neves, 2009.
- ESCOLA MUNICIPAL ETALÍVIO PENZO. *Projeto Arte da leitura*. Dourados, MS: E. M. Etalívio Penzo, 2007.
- FERNANDES, Célia Regina Delácio. *Formação de mediadores em leitura: relato de experiência*. In: CONGRESSO NACIONAL DE LEITURA, 1, 2009, Campinas. *É preciso transcrever o mundo*. Campinas. *Anais...* Campinas, SP: UNICAMP; ALB, 2009. p. 1-7.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 14. ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.
- KLEIMAN, Ângela; MORAES, Sílvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. (Coleção Ideias Sobre Linguagem).
- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação. *Decreto n. 3.076, de 9 de julho de 1985*. Cria a Escola Estadual Presidente Tancredo Neves. Campo Grande, MS: Governo do Mato Grosso do Sul, 1985.
- _____. _____. *Projeto político-pedagógico da Escola Municipal Etalívio Penzo: educação democrática, cidadão participativo*. Campo Grande, MS: Mato Grosso do Sul/Secretaria de Educação. Brasília, DF: MEC, 2006.
- _____. _____. *Plano de desenvolvimento da Escola Municipal Etalívio Penzo*. Campo Grande, MS: Mato Grosso do Sul/Secretaria de Educação. Brasília, DF: MEC, 2011.
- _____. _____. Secretaria de Educação. *Projeto político-pedagógico da Escola Estadual Presidente Tancredo Neves*. Campo Grande, MS: Mato Grosso do Sul/Secretaria de Educação. Brasília, DF: MEC, 2012.
- PINHEIRO, Alexandra Santos. O ensino de literatura: a questão do letramento literário. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos; LEAL, Rosa Myriam Avellaneda (Orgs.). *Leitura e escrita na América Latina: teoria e prática de letramento(s)*. Dourados, MS: UFGD, 2011. p. 37-58.
- PROLER - Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Brasil). III PROLER e a construção da leitura e da cidadania. In: _____. *Formação de leitores e construção da cidadania: memória e presença do PROLER*. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Biblioteca Nacional, 2008. p. 128-153.
- SILVA, Ezequiel Theodoro. *Leitura na escola e na biblioteca*. 5. ed. São Paulo – SP: Papyrus, 1995.
- SILVA, Waldeck Carneiro. *Miséria da biblioteca escolar*. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época).
- ZAPPONE, Miriam Hisae Yaegashi. *Formas ficcionais contemporâneas e educação literária*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 11, 2008, São Paulo. *Tessituras, interações, convergências*. São Paulo: USP; ABRALIC, 2008.
- _____. *Práticas de leitura na escola*. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/memoria/projetos/tese8.html>>. Acesso em: 10 out. 2012.